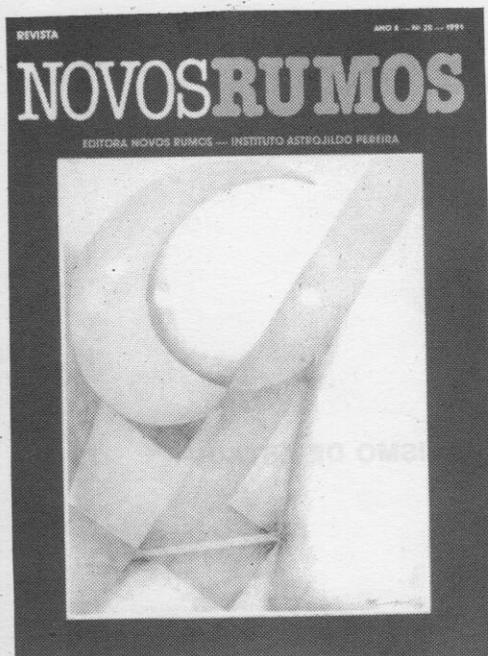


APRESENTAÇÃO



Dando seqüência ao seu projeto pluralista e polêmico e também de ser uma publicação preocupada com grandes temas e problemas teóricos, históricos e políticos, a Revista Novos Rumos no seu 20.º número trata, entre outros, de três questões que consideramos importantes e fundamentais, ou seja:

1.º) A crise e o futuro do socialismo. Antecipadas pelas mudanças em curso na União Soviética desde 1985, os acontecimentos de 1989 nos países do Leste europeu marcam o fim de uma época histórica iniciada em 1971 com a ruptura revolucionária de Outubro, que colocou a alternativa de emancipação humana sem precedentes. O fim trágico — imposto por um amplo protesto social — da via de transição socialista aberta em 1917 (posteriormente metamorfoseada e universalizada), tem implicações extremamente importantes e resultantes consideráveis. Se por um lado, traz em seu bojo uma crise sem precedentes dos ideais socialistas, por outro cria uma nova situação que permite elaborar uma nova teoria da revolução e a recriação da transição socialista, e de seus escombros deve nascer um novo socialismo e novas formações políticas de esquerda, com nomes novos, com novas bandeiras, com novos programas, com novos posicionamentos, com um novo internacionalismo, com uma nova cultura política. É disso que tratam Evgeni Ambarzumov, Robert V. Daniels, Eric G. Hobsbawm, Mário Tronti, Heinz Timmermann e Jacques Bidet.

2.º) A reestruturação capitalista. Nos últimos anos o capitalismo vem passando por profundas

transformações, ancoradas na revolução científica e tecnológica, que tem provocado alterações grandes e rápidas na organização e na estrutura produtiva e na composição da classe operária em particular e no mundo do trabalho em geral. Interligado a esse processo, há um aumento muito grande e substancial da internacionalização do capital e da integração econômica entre países e grupos de países. Isso, porém, não tem levado ao fim da dependência dos países periféricos frente aos países centrais, detentores de capital e tecnologia. Ao contrário, criaram novas formas de dominação, exploração e opressão — as diferenças entre o Norte e o Sul do mundo continuam e se aprofundam. Com um mundo cada vez mais integrado, surgem novas contradições e problemas globais. E com o fim da guerra fria e da bipolaridade, coloca-se a possibilidade de fundação de uma nova ordem político-econômica mundial. Esses problemas são tratados por Adam Schaff, Claudio Napoleoni e Umberto Cerroni.

3.º) A crise e as perspectivas do PCB. Tanto o minúsculo e decrescente percentual eleitoral, como a crescente perda de influência sócio-política, colocam em xeque a viabilidade político-institucional do PCB, bem como sua capacidade de ser um instrumental transformador. A constatação, a análise dessa crise são abordadas por Jarbas de Holanda, Raimundo Santos e Salomão Malina.

Publicando este material a Revista Novos Rumos fornece ao leitor, acreditamos, elementos e subsídios para a compreensão destes importantes problemas.